

CONCEPÇÕES DE ENSINO RELIGIOSO DOS DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO ESTADO DO PARANÁ: POSSIBILIDADES PARA UMA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Edile M. Fracaro Rodrigues ¹

Sérgio Rogério Azevedo Junqueira ²

Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau ³

Resumo

O presente artigo apresenta os dados levantados em uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, que teve como objetivo geral verificar a concepção de Ensino Religioso dos professores do Ensino Fundamental do Estado do Paraná. 218 documentos foram analisados com o auxílio de um software (Atlas.ti), que possibilita a otimização do levantamento dos dados. A análise dos documentos revelou uma mudança significativa para a história do Ensino Religioso no Paraná. Os dados sugerem uma superação das tradicionais aulas de religião e apontam que os professores estão procurando inserir em suas aulas conteúdos que tratem da diversidade de manifestações religiosas.

Palavras-chave: Ensino Religioso. Formação de professores. Concepções de Ensino Religioso.

¹ Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR (2008). Graduada em Formação de Professores – PUCPR (2004). Coordenadora e revisora pedagógica do Ministério Igreja em Células. Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Religião – GPER. E-mail: edile@celulas.com.br.

² Doutor em Ciências da Educação pela Pontifícia Universita Salesiana, Itália (2000). Professor titular da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Líder do Grupo de pesquisa Educação e Religião – GPER. E-mail: srjunq@gmail.com.

³ Doutora em Sciences de l'Éducation, com opção em Tecnologias Educacionais pela Université de Montréal (2005). Professora adjunta da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: dilmeire.vosgerau@pucpr.br.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, o interesse dos pesquisadores tem sido o planejamento de ensino, a avaliação da aprendizagem e do ensino, as crenças e representações dos professores, os processos cognitivos e decisórios que orientam a ação prática, os saberes produzidos pelos professores, suas condições de trabalho, o envelhecimento, o desgaste profissional, etc. (TARDIF e LESSARD, 2005, p.41).

Analisar e pesquisar o campo religioso dentro de sua diversidade a partir de uma visão mais ampla, incluindo-o e tratando-o como área de conhecimento com natureza própria como as demais áreas do conjunto curricular, tem sido o desafio do Ensino Religioso. Grupos de estudos sobre o assunto têm surgido em algumas regiões do país, e a sua atuação tem provocado a reflexão no sentido de uma mudança de concepção e prática do Ensino Religioso. JUNQUEIRA (1996), LONGHI (2004), SCHLÖGL (2005), CORRÊA (2006), OLIVEIRA (2006), são alguns desses pesquisadores.

A compreensão da realidade do professor de Ensino Religioso possibilita verificar como esse profissional tem concebido essa área de conhecimento e qual a contribuição desse saber para a reflexão pedagógica sobre um homem dotado de razão, afetividade, inteligência, corpo e desejo. E diante desse quadro, cada vez mais se percebe

a importância da formação dos professores e que a educação, uma das mais complexas operações humanas, possa também se ocupar da educação de seus educadores.

Assim, a formação desse profissional da educação carece de uma leitura crítica das realidades sociais para se buscar os referenciais para a organização e redirecionamento do seu trabalho em sala de aula. Para Marcelo (1999, p. 11), “a formação de professores está a transformar-se numa área válida e complexa de conhecimento e investigação, que oferece soluções e, por sua vez, coloca problemas aos sistemas educativos”.

Essa é a relevância desta pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, que apresenta como objetivo geral verificar a concepção de Ensino Religioso dos professores do Ensino Fundamental do Estado do Paraná. A pesquisa exploratória, que pode envolver levantamento bibliográfico, entrevista com pessoas com experiências práticas acerca do tema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão, tem como finalidades básicas, desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de problemas mais focados, ou levantamento de hipóteses para pesquisas posteriores (GIL, 1999, p. 43).

2 O CENÁRIO DA PESQUISA

Por mais primitivos que sejam, todos os povos têm religião, magia, atitudes científicas ou ciência. Para Boeing (1999), “não há época nem espaços humanos sem religião; não existe vácuo religioso; sua difusão é universal” e cada religião busca oferecer uma orientação global que dê sentido a tudo que nos cerca. Ela cria valores e normas, estabelece um universo simbólico que aponta para o além do tangível, do humano e do cotidiano.

Por constituir “parte integrante da formação básica do cidadão” (BRASIL, 1996), a ênfase do Ensino Religioso está na formação cidadã do ser humano, promovendo o diálogo intercultural e inter-religioso para que seja garantido o respeito à identidade e à alteridade⁴. Mas há que se perguntar: — Precisa-se mesmo do Ensino Religioso? Para Cortella (2006, p.17-18):

Uma criança não compreende a religião, seus dogmas e princípios como Teologia. No entanto, seu sentimento de religiosidade se aproxima ao mágico que tem desde sempre. Um menino com 3 ou 4 anos de idade possui um imaginário magnífico: ele se vê, se pensa, se oferece superpoderes, lança forças de inimigos ou de amigos fantasiosos. A partir de 6 ou 7 anos cria maiores bases de racionalidade e entende mais a relação de causa e efeito do mundo. Ao formar conexões com algumas questões fortes da vida, como: “por que isso

acontece?”, “por que não?”, essas são formas de espiritualidade e questionamentos que, dependendo dos pais e docentes, podem ou não ser dirigidas por um canal positivo.

Assim, o Ensino Religioso articulado com as demais disciplinas auxilia na interação social responsável e atuante, contribuindo “para a construção de outra visão de mundo, de ser humano e de sociedade, considerando o religioso como uma dimensão humana que vai além da superfície dos fatos, acontecimentos, gestos, ritos, normas e formulações” (OLIVEIRA et al., 2007, p. 101). Ao lado de outros campos de saber, o Ensino Religioso pode acrescentar à visão sobre a realidade, mais um modo de discuti-la, principalmente ao adotar uma metodologia pautada na interdisciplinaridade⁵.

O enfoque interdisciplinar, no contexto educacional, contribui para a reflexão de uma qualificação do ensino e da pesquisa. Buscar a visão global da realidade pode possibilitar a transformação da situação social e existencial. Num processo de reflexão crítica sobre a práxis que estabelece significados, o estudo e a decodificação do fenômeno religioso no contexto educativo são fatores de crescimento e de construção coletiva para professores e estudantes.

⁴ ALTERIDADE é a concepção que parte do pressuposto básico de que todo o homem social interage e interdepende de outros. A IDENTIDADE é definida pela relação do indivíduo com outros indivíduos, isto é, cada indivíduo se completa e se efetiva no relacionamento com os que estão à sua volta, em seu convívio. Para Junqueira (2008, p.14) “a identidade depende de algo fora dela, de uma outra identidade que ela não é. A identidade é relacional, a diferença é sustentada ao mesmo tempo pela exclusão e pela solidariedade”.

⁵ Segundo o que diz o PCN do Ensino Médio — Parte 1, p. 22 — interdisciplinaridade é a utilização dos conhecimentos de várias disciplinas na resolução de um problema concreto ou a compreensão de um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista.

Para Junqueira, Rodrigues e Rau (2007, p.158), o Ensino Religioso propõe valorizar o pluralismo e a diversidade cultural presente na sociedade brasileira, facilitando a compreensão das formas que exprimem o Transcendente na superação da finitude humana e que determinam o processo histórico da humanidade.

Procurando ampliar a visão sobre o Ensino Religioso, a Secretaria de Estado de Educação do Paraná, SEED, promoveu um Simpósio na semana de 23 a 26 de outubro de 2006 em Curitiba, PR. Estiveram presentes mais de 350 professores que atuam nessa área do conhecimento. Com o objetivo de verificar a concepção de Ensino Religioso dos professores do Ensino Fundamental do Estado do Paraná, foi proposto aos participantes que elaborassem um desenho e uma frase que expressasse o

papel do Ensino Religioso na educação dos alunos. Foi solicitado também que fossem indicados gênero, formação e tempo de docência, possibilitando assim levantar o perfil e a formação do professor de Ensino Religioso do Estado do Paraná.

Buscando uma ferramenta que possibilitasse a associação de texto e imagem e que comportasse o volume de dados levantados nos 218 coletados, optou-se pela utilização do software ATLAS.ti. Conhecido como um instrumento eficiente na análise de questionários com questões abertas e fechadas, bem como na criação de banco de dados e networks (teias de relações) que possibilitam um panorama eficaz para a proposta de toda pesquisa, esse software comprovou também ser versátil na associação de textos e imagens.

3 O PERFIL DOS PROFESSORES

Em relação ao gênero dos participantes dessa investigação, 183 professores informaram este dado, sendo 22 professores e 161 professoras. Essa amostra é confirmada por Garcia et al. (2005, p. 47): “Os docentes são uma categoria amplamente constituída por mulheres, pelo menos no ensino básico”.

O tempo de docência de 186 professores varia de 1 a 31 anos, sendo que 42 professores indicaram lecionar há mais de 11 anos. Já o tempo de docência no Ensino Religioso revela o quanto realmente é jovem essa área do conhecimento, pois 94 dos 170 professores que forneceram essa informação

estavam atuando há menos de 3 anos no momento da coleta de dados.

2 meses a 2 anos	94
3 a 5 anos	55
6 a 10 anos	9
11 a 15 anos	10
15 anos em diante	2

Quadro 1 — Tempo de docência no Ensino Religioso dos professores pesquisados

A formação dos 176 professores que apontaram essa informação nos documentos pesquisados é

bem variada, não havendo uma formação específica em Ensino Religioso. A graduação em História foi a mais indicada pelos participantes, seguida por Pedagogia, Filosofia, Letras e Geografia. Chama a atenção só dois professores terem formação em Teologia. A Figura 1 mostra a especialização, extensão e pós-graduação de 31 professores, vindo a confirmar a pesquisa de Oliveira et al. (2006) que diz que basicamente a oferta de cursos de formação de Ensino Religioso acontece, em sua maioria, na Pós-graduação Lato Sensu e Extensão.

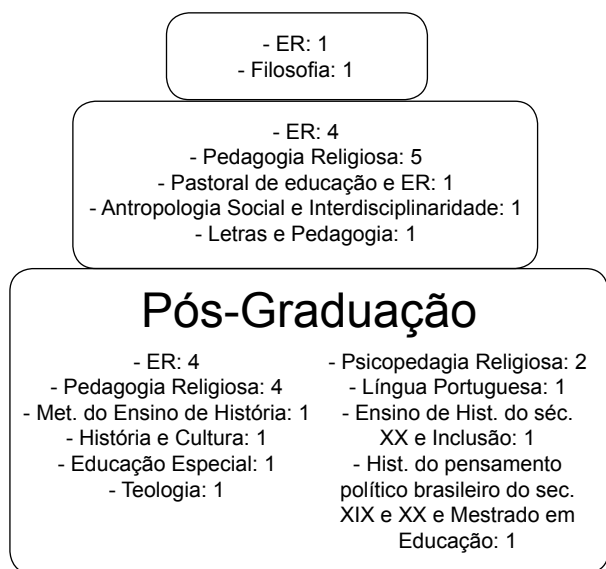


Figura 1 — Formação dos professores pesquisados

Considerando as formações de Filosofia, Pedagogia e História, como licenciaturas estabelecidas pela Deliberação 01/06 (PARANÁ, 2008) para o exercício docente do Ensino Religioso, foi feita a análise de 53 documentos elaborados por professores dessas áreas do conhecimento. Nesse número de documentos ana-

lisados foram incluídos também os documentos professores de Geografia, pois entende-se que é preciso considerar o espaço geográfico para compreender as manifestações religiosas. É importante ressaltar que se procurou estabelecer a concepção de Ensino Religioso dos professores levando em consideração a recorrência dos indicadores e o maior número de indicadores implicados em uma mesma categorização. As demais formações indicadas nos documentos analisados e outros indicadores como, por exemplo, a recorrência de determinadas figuras que necessitariam de uma análise semiótica, não foram focos desta investigação.

Quatro concepções sobre o Ensino Religioso ficaram evidentes na análise dos documentos: o Ensino Religioso como “Transmissão ou desenvolvimento de valores, moral e ética”; “Resposta às questões existenciais”; “Estudo das tradições religiosas e a manifestação do sagrado” e “Área de conhecimento”. Na figura a seguir, observa-se as concepções mais apontadas nos documentos analisados.

GEOGRAFIA		FILOSOFIA		PEDAGOGIA		HISTÓRIA	
C		C		C		C	
O		O		O		O	
N		N		N		N	
H		H		H		H	
E		E		E		E	
C		C		C		C	
C		C		C		C	
I		I		I		I	
M		M		M		M	
E		E		E		E	
N		N		N		N	
T		T		T		T	
O		O		O		O	
V		V		V		V	
A		A		A		A	
L		L		L		L	
O		O		O		O	
R		R		R		R	
S		S		S		S	
A		A		A		A	
G		G		G		G	
R		R		R		R	
A		A		A		A	
D		D		D		D	
O		O		O		O	
R		R		R		R	
E		E		E		E	
S		S		S		S	
P		P		P		P	
O		O		O		O	
S		S		S		S	
T		T		T		T	
A		A		A		A	

Figura 2 – Quatro concepções de Ensino Religioso

Essas concepções se enquadram em dois modelos de ER: o modelo Interconfessional ou

Inter-relacional (“Transmissão e desenvolvimento de valores, moral e ética”, “Respostas às questões existenciais”) e o modelo fenomenológico (“Estudo das tradições religiosas e manifestação do Sagrado”, “Área de Conhecimento”). Um terceiro modelo de Ensino Religioso, o Confessional, não foi categorizado nessa investigação, pois apenas um documento apontou o indicador “confessionalidade”.

O modelo interconfessional toma o seu próprio grupo como o centro de tudo e todos e os outros fenômenos religiosos são lidos, pensados e sentidos por meio dos valores e modelos do grupo, no caso, o cristianismo.

Nesse modelo, “a ideia da formação religiosa está voltada a fazer seguidores (reeligere) e de religar (religare) o homem a Deus, visando torná-los mais religiosos, voltados às práticas de formação de valores e atitudes éticas consideradas ideais” (CORRÊA, 2006).

Segundo Junqueira (2000), o modelo fenomenológico abrange não apenas uma dimensão humana, mas também a vida religiosa concreta de cada grupo (cultos, práticas e crenças e métodos de socialização), sistematizações pastorais e teológicas e a autoridade expressa por meio de livros sagrados, normas, pessoas (JUNQUEIRA, 1996).

4 AS CONCEPÇÕES DE ENSINO RELIGIOSO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Seis professores de Geografia foram identificados durante o levantamento dos dados. O tempo de docência no Ensino Religioso dos professores pesquisados pode ser considerado pequeno, pois tem uma variação de dois meses a aproximadamente dois anos.

A concepção de Ensino Religioso que ficou mais evidente na análise dos documentos dos professores dessa formação foi a “Transmissão ou desenvolvimento de valores, moral e ética”. Tomando como exemplo a teia (network) da professora S 046, com 13 anos de docência em Geografia e 8 meses de docência no Ensino Religioso, gerada pelo ATLAS.ti, é possível observar os indicadores que possibilitaram a categorização dessa concepção, além dos que emergiram da análise.

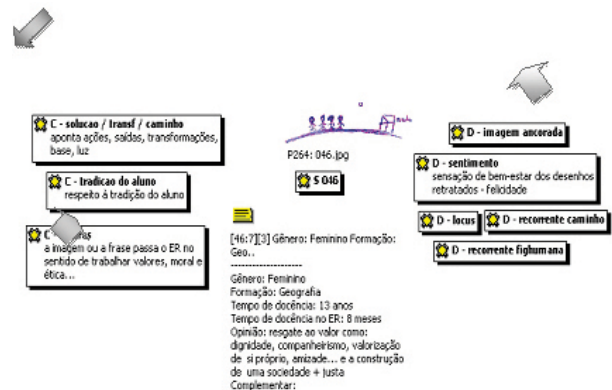


Figura 3 – Representação gráfica da análise do documento S 046 — Geografia

O Ensino Religioso pode ser percebido como uma porta para a compreensão de parte da natureza humana (OLIVEIRA et al., 2007, p. 36), pois, ao apresentar a religiosidade de diferentes culturas, revela

a busca do ser humano para se relacionar com o sagrado para tornar-se mais pleno. Essa plenitude coopera no desenvolvimento do respeito, da união, do amor e da solidariedade, valores apontados pelos professores.

Outro fator a ser considerado na compreensão

dessa concepção é a cobrança para que os professores “cumpram funções de família e de outras instâncias sociais, que respondam à necessidade de afeto dos alunos; que resolvam os problemas da violência, da droga e da indisciplina [...]” (SEVERINO; PIMENTA apud OLIVEIRA et al., 2007, p. 12).

5 AS CONCEPÇÕES DE ENSINO RELIGIOSO DOS PROFESSORES DE FILOSOFIA

Dez professores de Filosofia tiveram seus documentos analisados. O tempo de docência Ensino Religioso dos pesquisados em relação aos professores de Geografia é maior: 1 ano a 27 anos. O mesmo acontece em relação ao Ensino Religioso: 1 ano a 5 anos, sendo que 5 professores estão atuando no Ensino Religioso há 3 anos.

A segunda concepção de Ensino Religioso mais indicada pelos professores foi “Resposta às questões existenciais”. Ao tratarmos do Ensino Religioso nos deparamos com as questões fundamentais oriundas do pensamento filosófico: — Quem sou eu? Para onde vou? De onde vim? — A ciência e as diferentes religiões buscam incessantemente por meio da investigação ou da comunicação com o mistério, responder a cada uma dessas questões.

A opinião da professora S106 está totalmente

integrada ao desenho, como se observa na Figura 4.

Para Freire e Faundez (1985, p. 23), a inquietação dos educandos, suas dúvidas e curiosidades sobre o desconhecido são os desafios postos para uma experiência reflexiva e enriquecedora tanto para o professor, quanto para os alunos. Um professor que considera todas as perguntas, incentiva a curiosidade do educando, mesmo quando a pergunta lhe pareça ingênua ou mal colocada, pois sempre há uma razão para aquela pergunta.

Texto da professora S 106: O que é Budismo? Espiritismo? Islamismo? E eu?



Figura 4 – Dados coletados S 106 — Filosofia

6 AS CONCEPÇÕES DE ENSINO RELIGIOSO DOS PROFESSORES DE PEDAGOGIA

Foram analisados dez documentos dessa área do conhecimento. Quatro professores não informaram o tempo de docência no Ensino Religioso e os demais apontaram de 1 a 2 anos de experiência. Portanto, o tempo de docência no Ensino Religioso é menor do que o apontado pelos professores de Filosofia e maior do que o apontado pelos professores de Geografia.

“Estudo das tradições religiosas e a manifestação do sagrado” foi a concepção mais apontada nos “riscos e rabiscos” dos professores de Pedagogia. Na represen-

tação gráfica da análise do documento da professora S 081, percebe-se os indicadores que possibilitaram a compreender o Ensino Religioso como “Estudo das tradições religiosas e a manifestação do sagrado”.

Apresentar os conteúdos de Ensino Religioso a partir das tradições dos alunos e de seu contexto social é um aspecto que merece destaque. Firmar a identidade religiosa do aluno e as marcas de sua cultura é importante, pois a renúncia dessas marcas pode levar a uma desvalorização das novas culturas que lhe são apresentadas (FREIRE; FAUNDEZ, 1985, p. 17). Entretanto, o relacionamento com o mundo é uma longa aprendizagem que implica descoberta do outro, de outras realidades, das marcas de outras linguagens e de outros gestos.

Assim, a cultura se manifesta nos gestos mais simples da vida cotidiana, como as maneiras diferentes de comer, dar a mão e até mesmo relacionar-se com o outro, e não apenas na manifestação artística ou intelectual expressa por meio do pensamento.

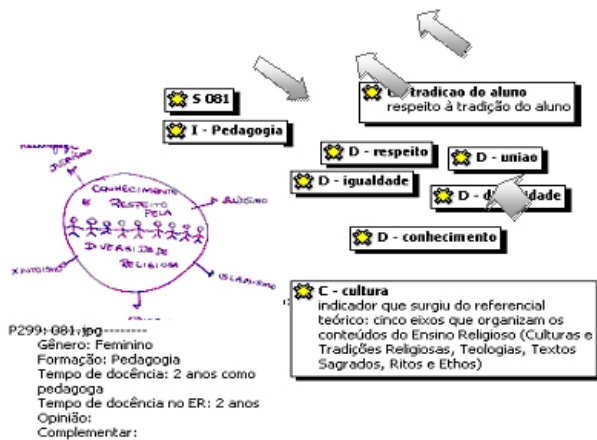


Figura 5 – Representação gráfica da análise do documento S 081 — Pedagogia

7 AS CONCEPÇÕES DE ENSINO RELIGIOSO DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA.

Levando em consideração os 27 documentos dos professores de História que foram analisados foi constatado que a experiência dos professores dessa

área de conhecimento é maior em relação às outras formações, tanto no tempo de docência (1 a 30 anos) quanto na docência em Ensino Religioso (até 6 anos).

O Ensino Religioso como “Área do conhecimento” foi a segunda concepção mais indicada pelos professores dessa área do conhecimento. O indicador “cidadania” foi apontado vinte e sete vezes nas frases e desenhos desses professores.

Como área de conhecimento e fundamentado numa releitura religiosa do cotidiano, o Ensino Religioso colabora no processo da construção de um cidadão que compreende o seu contexto sociocultural, político-educacional, econômico e religioso.

O texto e a frase da professora S 127 demonstram como o Ensino Religioso pode contribuir como marco estruturado de leitura e interpretação da realidade.

Texto da professora S 127 — História: Direcionar o olhar do aluno para o mundo e sua diversidade, aprendendo a respeitá-la.

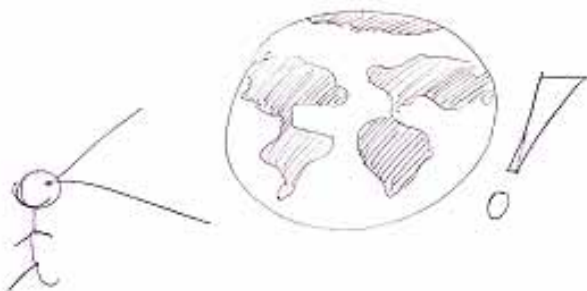


Figura 6: Dados coletados S 127 — História

Tardif e Lessard (2005, p.7) afirmam que “a criança escolarizada é a raiz do homem moderno atual” e que o “conceito moderno de cidadania é impensável sem o de instrução”. O exercício da cidadania e o direito da expressão religiosa podem ser desenvolvidos na escola, já que nesse espaço de aprendizagem, trabalham-se as regras do espaço público democrático, buscando a superação de todo

e qualquer tipo de discriminação e exclusão social, valorizando cada indivíduo e todos os grupos que compõem a sociedade brasileira.

Na representação gráfica da análise do documento da professora S 134, observa-se a variedade de indicadores, além dos indicadores “conhecimento” e “cidadania” que apontaram para a categorização do Ensino Religioso como área de conhecimento.



Figura 7: Representação gráfica da análise do documento, tem um papel importante na Geografia, Filosofia e História S 134 — História

O desenho remete a uma convivência e harmonia entre as tradições religiosas. Esse respeito e harmonia são frutos de uma consciência cidadã. Aprendendo a conviver com as diferentes tradições religiosas, vivenciando a própria cultura e respeitando as diversas formas de expressão cultural, o educando estará também se abrindo para o conhecimento. É cidadão de um mundo complexo, onde se inscrevem relações em rede, não menos complexas. Porém, é um ser dotado de capacidades criativas e talentosas, autônomo em seu processo de aprender (JUNQUEIRA, 2008).

O desenho da professora 131, com 22 anos de experiência na docência em História e 4 anos em Ensino Religioso, e sua frase (Ninguém é igual a ninguém), é um exemplo bem concreto do respeito à diversidade, pois pode ser feita a relação com a funcionalidade dos dedos das mãos, Nossas mãos não teriam a mesma funcionalidade se todos os dedos fossem iguais?



Figura 8: Representação gráfica da análise do documento S 131 — História

Assim, de acordo com o que Carniato (2005, p.37) afirma,

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os direitos fundamentais de liberdade religiosa e de expressão religiosa são frutos de uma sociedade pluralista que se expressa no Estado não confessional e laico. A laicidade não é a negação da fé, mas protege todas as confissões de discriminação e, de forma democrática, possibilita a relação entre o cidadão e o Estado, o privado e o público.

Permitir ao outro ser sujeito de sua cultura e de seus desejos é o desafio do contexto atual. Por

Além do conteúdo estabelecido, o ER tem um tratamento pedagógico diferenciado. Ele é mais do que só conhecimento. É preciso oferecer atividades interativas e participativas que proporcionem experiências. E estas por sua vez, refletidas e dialogadas, se transformem em construção de saber, de sabedoria, e levem à educação integral da cidadania terrena e do protagonismo na humanização e na construção de um mundo novo, de vida para todos.

Educar para conhecer diversas religiões e compreender as culturas que lhes dão forma, analisar a relação entre presente e passado para produzir um saber histórico, implica exercitar o diálogo com o diferente, baseado no respeito profundo e no desejo de preservar a dignidade e o direito de existência de cada manifestação cultural-religiosa. Dessa forma, o aluno participa ativamente da construção do processo da aquisição de seus conhecimentos, utilizando a dimensão racional de seu ser, e também as dimensões sensíveis, emocionais e intuitivas.

isso, os debates e as reflexões prosseguem na busca para estabelecer o Ensino Religioso como um espaço para pensar o ser humano, numa abordagem fenomenológica que observe as diversas manifestações religiosas de forma cultural.

A pesquisa na área da educação tem procurado estabelecer e fornecer à formação inicial dos professores “conhecimentos oriundos da análise do trabalho em sala de aula e na escola” (TARDIF,

2002, p. 290). Cada área de conhecimento requer um curso que projete uma formação, pressupondo um perfil profissional, pois um docente formado por uma determinada escola de pensamento vai formar segundo esses moldes.

Os dados levantados nessa investigação apontam a concepção de Ensino Religioso “Transmissão e desenvolvimento de valores, moral e ética”, que se enquadra no modelo interconfessional, como a mais indicada nas frases e desenhos dos professores de Geografia, Filosofia e História (Figura 7). Porém, esse dado não descarta a combinação de vários modelos de ação durante a sua atividade. Daí a complexidade da ação docente implica uma variedade de ações e interações com os alunos.

Os dados também sugerem uma superação

das tradicionais aulas de religião e apontam que os professores estão procurando inserir em suas aulas conteúdos que tratem da diversidade de manifestações religiosas, dos seus ritos, das suas paisagens e símbolos, as relações culturais, sociais, políticas e econômicas de que são impregnadas as diversas formas de religiosidade.

No entanto, há que se preocupar com um esvaziamento se esses conteúdos forem trabalhados somente em nível de informação e curiosidade, pois é a transformação da informação em conhecimento que proporcionará a consciência cidadã. Assim, os conteúdos pensados e elaborados a partir de uma abordagem fenomenológica podem auxiliar os alunos a enfrentar os conflitos existenciais e a desenvolver, orientados por critérios éticos, a religiosidade presente em cada um.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOEING, Antonio. **O Fenômeno Religioso como Experiência Universal**. São Paulo: AEC, 1999. Disponível em: <<http://www.aster-to.org.br/download/auniversalidadedofenomenoreligioso.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2007.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: lei 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio: Parte I: bases legais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2008.

CARNIATO, Maria Inês. Paradigmas do Ensino Religioso. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo e OLIVEIRA, Lílian Blanck (Org). **Ensino Religioso: Memórias e Perspectivas**. Curitiba: Champagnat, 2005.

CORTELA, Mario Sergio. Educação, Ensino Religioso e formação docente. In: SENA, Luzia (Org.). **Ensino religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo**. São Paulo: Paulinas, 2006.

CORRÊA, Bárbara Raquel do Prado Gimenez. **Concepções dos professores sobre o sagrado: implicações para a formação docente**. Dissertação (Mestrado em Educação)– Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2006.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma Pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. (Biblioteca Digital Paulo Freire). Disponível em: <www.paulofreire.ufpb.br>.

GARCIA, Maria Manuela Alves; HYPOLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas Santos. **As identidades docentes como fabricação da docência**. **São Paulo: Educação e Pesquisa**, v. 31, p. 45-56, jan./abr. 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério de Azevedo. **Programa Marista de Educação Religiosa, um ideal, um caminho, uma proposta**. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universita Salesiana, U.P.SALESIANA, Vaticano, 1996.

_____. **Ensino Religioso no Brasil: o processo de escolarização**. Tese (Doutorado). 2000.

_____; RODRIGUES, Edile M. Fracaro; RAU Dédora Toniolo. História, Geografia e Ensino Religioso: uma proposta integrada. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 7, n. 20, p. 143-165, jan./abr. 2007.

_____. **História, legislação e fundamentos do Ensino Religioso**. Curitiba: IBPEX, 2008. No prelo.

LONGHI, Miguel. **O ETHOS no programa de Ensino Religioso brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2004.

MARCELO GARCÍA, Carlos. **Formação de professores, pra uma mudança educativa**. Porto: Porto, 1999.

OLIVEIRA, Lílian Blanck et. al. Curso de formação de professores. In: SENA, Luzia (Org.). Ensino religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo. São Paulo: Paulinas, 2006.

_____ et. al. **Ensino Religioso no Ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2007.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação do Paraná. **Deliberação nº 01/06-PR**. Curitiba: CEEPR, 2006. Disponível em: <[http://celepar7cta.pr.gov.br/seed/deliberacoes.nsf/7b2a997ca37239c3032569ed005fb978/175e426ddd8613108325711d0068e646/\\$FILE/_88himoqb2clp631u6dsg30c9d68o30dg_.pdf](http://celepar7cta.pr.gov.br/seed/deliberacoes.nsf/7b2a997ca37239c3032569ed005fb978/175e426ddd8613108325711d0068e646/$FILE/_88himoqb2clp631u6dsg30c9d68o30dg_.pdf)> Acesso em: 15 abr. 2008.

SCHOLGL, Emerli. **"Não basta abrir as janelas"**: o simbólico na formação do professor. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2005.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes. 2005.

